

Kayo anuncia fim do contrato de ônibus em SV

“No dia 30 deste mês essa empresa (Otrantur) sai da Cidade”

DA REDAÇÃO

O prefeito de São Vicente, Kayo Amado (Podé), disse ontem à noite que o Município romperá o contrato de concessão do transporte coletivo municipal com a Otrantur. “No dia 30 deste mês essa empresa sai da Cidade”, escreveu, em postagem às 20h49 na rede social Twitter.

Em entrevista para *A Tribuna*, o prefeito declarou que contratará outra empresa, de forma emergencial. Ainda ontem, segundo ele, foi aberta uma pesquisa de mercado, que levará duas semanas.

Escolhida a operadora para o período de emergência, que não foi especificado, as duas semanas seguintes ser-

virão para a “transição” da Otrantur para a nova empresa, que passará a responder pelo transporte coletivo municipal.

O serviço de ônibus parou por completo outra vez na sexta-feira, por causa de uma nova greve de funcionários, que cobram o pagamento de salários e benefícios em atraso. É a quarta paralisação promovida neste ano.

O contrato entre a concessionária Otrantur e a gestão anterior, do então prefeito Pedro Gouvêa (MDB), foi firmado em 16 de maio de 2019, com validade de 20 anos.

Os atuais ônibus municipais estão em circulação desde 28 de novembro de

2019. Isso deu fim ao serviço de peruas de locação existente desde 1997.

“VIOLAÇÕES”

Em nota, a Prefeitura informou que a quebra do contrato terá por base “as violações contratuais identificadas em diligência realizada pelo Departamento de Trânsito da Secretaria de Defesa e Ordem Social (Sedos) na sede da empresa”.

“Em anexo do contrato firmado junto à Otrantur, era prevista uma frota de 245 veículos. No entanto, a empresa vinha trabalhando com apenas 28 ônibus emicro-ônibus, ou seja, pouco mais de 10% do previsto no Termo de Referência”, indi-



Trabalhadores fazem a quarta greve neste ano; Prefeitura diz ter identificado “violações contratuais”

cou a nota.

“Destes 28 ônibus (...), 22 operavam com o licenciamento vencido e com mais de dez anos de uso”. O contrato prevê idade média da frota total em cinco anos, e a idade máxima de cada veículo em dez anos.

ARGUMENTOS

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores em Trans-

portes Rodoviários (Sindrod), os funcionários protestam por causa do atraso de dois meses do pagamento do salário, do vale-refeição e da cesta básica.

Para amenizar o efeito da greve, a Prefeitura pediu ao sindicato que se mantivessem 100% da frota no horário de pico (das 6 às 9 e das 16 às 19 horas) e 60% nos demais horários.

Até o fechamento desta edição, não havia coletivos municipais circulando na Cidade.

A Otrantur emitiu nota, alegando “crise financeira” devido à manutenção da tarifa, ao aumento do diesel e “pelo repasse do subsídio ainda não ter sido efetuado por parte da Prefeitura”, que ocorreria no dia 9.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 12